



Avaliação citológica da medula óssea de gatos saudáveis: determinação de valores de referência

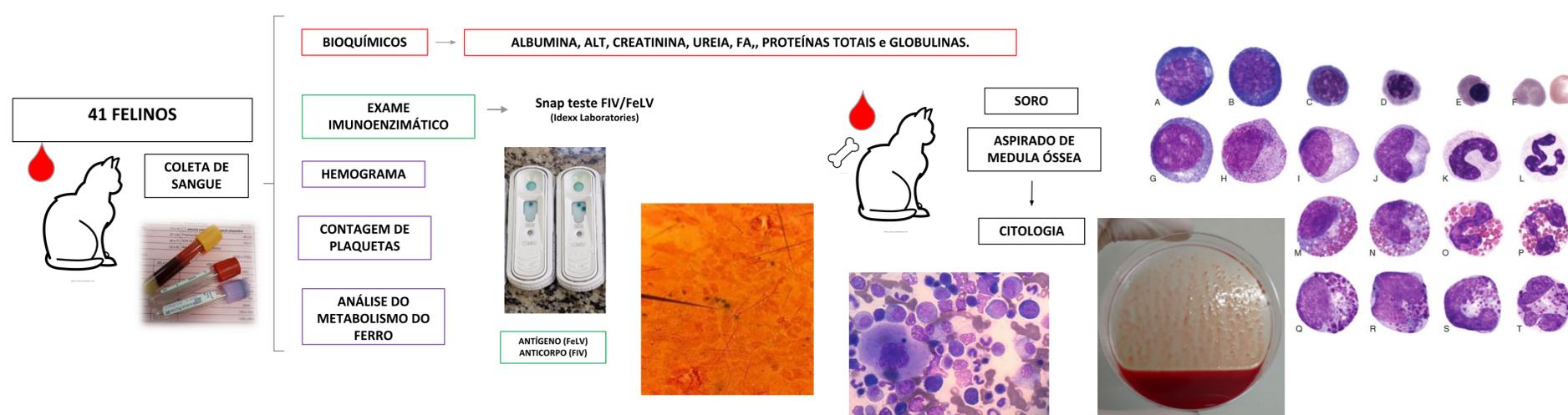
OKANO, F. Y.; VALLE, S. F.;



Introdução:

O exame citológico da medula óssea é indicado para investigar anormalidades encontradas no hemograma, como anemias pouco ou não regenerativas, neutropenias, trombocitopenias e leucitoses persistentes, alterações morfológicas atípicas observadas no sangue periférico, presença de células imaturas na circulação, hipoproteinemia, hipercalcemia ou hiperglobulinemia, pacientes com febre persistente de origem desconhecida ou demais alterações hematológicas que não possam ser explicadas pelo histórico, avaliação clínica e exames complementares. O presente estudo tem como principal objetivo avaliar de maneira qualitativa e quantitativa, as células nucleares de aspirados de medula óssea de felinos saudáveis, caracterizando valores de referência para o mielograma. Adicionalmente, o estudo investigou a presença de estoques de ferro na medula óssea de gatos não anêmicos, transferrina e seu índice de saturação, além da capacidade total e livre de combinação do ferro.

Metodologia:



Resultados e discussão:

Ao total, foram amostrados 47 gatos e analisados os valores bioquímicos e hematológicos. Do total 6 gatos foram excluídos ao serem positivo para FIV e/ou FeLV no Snap teste FIV/FelV (Idexx Laboratories). Dos animais selecionados, 23 eram fêmeas (56,1%) e 18 eram machos (43,9%), com idade média de 1,8 anos (6 meses a 5 anos). O estudo avaliou a contagem diferencial de células nucleadas na citologia de medula óssea de 41 gatos saudáveis com o objetivo de determinar valores de referência e dividindo-os entre sexo.

Na avaliação citologia, apenas os metarrubríctos apresentaram diferença significativa, sendo maior quantidade em fêmeas, bem como na avaliação do metabolismo de ferro.

A hiperplasia eritróide esteve presente em mais da metade dos gatos (53,3%), quando comparados com aos valores de referência, 16 gatos foram classificados com discreta a moderada hiperplasia eritróide sem presença de anemia (hematócrito $33,6\% \pm 4,8$), responsável pela redução da relação M:E (mielóide:eritróide).

Com relação aos linfócitos, 10/41 gatos (24,4%) apresentaram hiperplasia e apenas um dos 10 apresentava discreta linfocitose. Sete gatos com aumento inferior a 5% do limite superior e dois animais com aumento superior aos 5% do limite superior de referência, que haviam recebido pelo menos uma dose de vacina recente, o que pode assim, explicar a hiperplasia linfocítica.

Na linhagem eosinofílica, em comparação com os valores de referência, a hiperplasia foi observada em três felinos (7,3%), sendo que 2/3 apresentavam eosinofilia, podendo estar relacionada a um parasitismo. A hipoplasia eosinofílica foi a segunda mais observada, estando em 10/41 animais (24,3%).

Os valores de plasmócitos estavam abaixo da referência e a hipoplasia mielóide apareceu em dois casos (4,8%). Os valores de eosinófilos, plasmócitos e basófilos foram os que mais se diferenciaram dos encontrados na literatura. Isto deve ao fato de serem células menos frequentes na medula óssea de animais saudáveis.

Em relação às linhagens megacariocíticas, monocítica, macrófagos e à porcentagem de mitoses típicas encontradas não foram obtidas diferenças quando comparadas com os valores de referência atual.

Com relação ao metabolismo de ferro, somente a concentração média do ferro sérico não apresentou diferença significativa entre machos e fêmeas. Em relação à avaliação dos estoques de ferro da medula óssea desses animais, 11 (26,8%) apresentavam estoque de ferro confirmados pela coloração específica de azul da Prússia. Até o presente momento, nenhum estudo havia evidenciado a presença de estoques de ferro em medula óssea de gatos hípidos.

Conclusão:

No presente trabalho, pode-se concluir que a distribuição celular pode variar, dependendo da população avaliada. Considerando que foram avaliados animais saudáveis, a variação dos valores das contagens presentes com a referência aliada à ausência de alterações no sangue periférico dos gatos pode vir a estabelecer novos valores de referência para contagens de células nucleares na medula óssea de gatos jovens saudáveis.